

Cartilha

**VOCÊ E A
PESSOA
COM
DEFICIÊNCIA
VISUAL**



Capa com o título "Cartilha - Você e a pessoa com deficiência visual". Na capa há uma imagem de fundo na qual um homem e uma mulher caminham com uma das mãos dadas, enquanto o homem segura uma bengala branca na sua mão direita. Ambos vestem roupas casuais e tênis.

Expediente

Elaboração:

Patrícia Neves Raposo, Daniella Cristina Jinkings Santana e Eduardo Monteiro Martins

Texto:

Patrícia Neves Raposo
Coordenação-Geral de Gestão do Trabalho e Educação Permanente

Revisão:

Daniella Cristina Jinkings Santana
Débora de Sousa Machado

Diagramação:

Eduardo Monteiro Martins
Coordenação de Processos Comunicacionais em Rede

Fotos e Ilustrações: Canva.com Pro

Brasília, dezembro de 2020

SECRETARIA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
SECRETARIA ESPECIAL DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL



MINISTÉRIO DA
CIDADANIA



Sumário

04	APRESENTAÇÃO
05	CONSIDERAÇÕES GERAIS
07	DICAS PARA VOCÊ E AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL
10	DICAS PARA DISTINTOS ESPAÇOS
10	AMBIENTES INTERNOS E MOBILIÁRIOS
11	EM RESIDÊNCIAS
13	AMBIENTES EXTERNOS
16	NO TRABALHO
18	NA ESCOLA
21	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Apresentação

O Sistema Único de Assistência Social (SUAS) oferece um conjunto de atenções que são voltadas à autonomia, à participação social e à inclusão social da pessoa com deficiência e também ao suporte à sua família, visando a melhoria da qualidade de vida de seus usuários. Este conjunto abrange benefícios, serviços e programas ofertados nos equipamentos da rede pública, como os CRAS, CREAS e Centros-Dia, bem como na rede privada do SUAS.

A Secretaria Nacional de Assistência Social, ciente da sua missão institucional e do seu papel diante da sociedade brasileira, publica a cartilha **Você e a pessoa com deficiência visual**, destinada às equipes técnicas e de gestão do SUAS e, especialmente, a todos os cidadãos brasileiros.

As pessoas com deficiência contam, no SUAS, com o Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência, Idosas e suas Famílias, que funciona nos CREAS e nos Centros-Dia, distribuídos em mais de 1.550 municípios e contam também com o Serviço de Proteção Social Básica no Domicílio para Pessoas com Deficiência e Pessoa Idosa, que funciona em mais de 1.900 municípios.

A atenção às pessoas com deficiência e suas famílias em situação de vulnerabilidade, risco e ou violação de direitos, em especial na situação de pobreza, visa prevenir isolamentos sociais, estigmas e preconceitos e a impossibilidade de acessos a direitos e a outras políticas públicas que representam potenciais riscos para a autonomia da pessoa e de sua família.

A presente cartilha objetiva contribuir com informações técnicas sobre o convívio dos trabalhadores do SUAS durante os atendimentos e acompanhamentos das pessoas com deficiência visual. A cartilha, entretanto, não se restringe ao campo da Assistência Social, mas visa a alcançar um público mais amplo para que possamos ter um convívio social mais harmonioso, respeitoso e responsável com todas as pessoas.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

As pessoas com deficiência são pessoas como você. Têm os mesmos direitos, os mesmos sentimentos, os mesmos receios, os mesmos sonhos.

Se você tem dúvidas ou se sente desconfortável diante de uma pessoa com deficiência, procure conhecê-la e saiba como essas dicas poderão ajudá-lo.

Esse desconforto diminui e pode até mesmo desaparecer quando existem muitas oportunidades de convivência entre as pessoas.

Saiba que a maioria das pessoas com deficiência não se importa de responder a perguntas sobre seu cotidiano.

Se você se relacionar com uma pessoa que apresenta deficiência como se ela não a tivesse, você poderá desconsiderar uma característica dela.

Por isso, não subestime as possibilidades, nem superestime as dificuldades e vice-versa.

Lembre-se que uma pessoa real tem muitas características que a constituem. Somos sujeitos devido às nossas singularidades.



Fotografia com duas pessoas conversando em uma biblioteca. Um homem negro lê um livro em braille e uma mulher branca fala algo com ele.

As pessoas com deficiência têm o direito, podem e querem tomar suas próprias decisões e assumir a responsabilidade por suas escolhas.

Exatamente como todo mundo, uma pessoa com deficiência não poderá realizar algumas atividades e, por outro lado, poderá ter extrema habilidade para fazer outras coisas.

Quando quiser alguma informação de uma pessoa com deficiência, dirija-se diretamente a ela e não a seus acompanhantes ou intérpretes.

Sempre que quiser ajudar, ofereça ajuda. Sempre espere sua oferta ser aceita, antes de ajudar. Sempre pergunte a forma mais adequada para fazê-lo.

Mas não se ofenda se seu oferecimento for recusado. Pois, nem sempre, as pessoas com deficiência precisam de apoio. Às vezes, uma determinada atividade pode ser mais bem desenvolvida sem ele.

Se você não se sentir confortável ou seguro para fazer alguma coisa solicitada por uma pessoa com deficiência, sinta-se livre para recusar. Nesse caso, seria conveniente procurar outra pessoa que possa ajudar.

Você não deve ter receio de fazer ou dizer alguma coisa errada. Aja com naturalidade e tudo vai dar certo.

Se ocorrer alguma situação embaraçosa, uma boa dose de delicadeza, sinceridade e bom humor nunca falham.



Fotografia com uma mulher auxiliando um homem em uma cadeira de rodas a descer o meio fio em direção à rua. Ela se posiciona atrás da cadeira de rodas e inclina a cadeira para auxiliar na descida.

DICAS PARA VOCÊ E PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Pessoa com deficiência visual é aquela que tem um impedimento de longo prazo em parte ou função do sistema visual, que em interação com barreiras dos meios físico e social, pode resultar em prejuízos à sua participação plena e efetiva na sociedade.

As pessoas com deficiência visual podem ter a perda total ou perda muito significativa da visão, sendo designadas por “pessoas cegas”.

Quando existe um resíduo visual que permita a pessoa desenvolver atividades do dia a dia, com ou sem apoio de recursos óticos, utilizando esse resíduo visual, são designadas por “pessoas com baixa visão”.

Nem sempre as pessoas cegas ou com baixa visão precisam de ajuda, mas se encontrar alguma que pareça estar em dificuldades, identifique-se dizendo seu nome e faça-a perceber que você está falando com ela.

Para isso pode, por exemplo, tocar-lhe levemente no braço e oferecer seu apoio.

***Nunca ajude sem perguntar
antes como deve fazê-lo.***

Caso sua ajuda como guia seja aceita, coloque a mão da pessoa no seu cotovelo dobrado. Ela irá acompanhar o movimento do seu corpo enquanto você vai andando.

É sempre bom você avisar, antecipadamente, a existência de degraus, pisos escorregadios, buracos e obstáculos que venham a aparecer durante o trajeto.

Num corredor estreito, por onde só é possível passar uma pessoa, coloque o seu braço para trás, de modo que a pessoa cega possa continuar seguindo você.

Para ajudar uma pessoa cega a sentar-se, você deve guiá-la até a cadeira e colocar a mão dela sobre o encosto da cadeira, informando se esta tem braço ou não. Deixe que a pessoa se sente sozinha.

Ao explicar direções para uma pessoa cega, seja o mais claro e específico possível (a frente, para a direita ou esquerda); de preferência, indique as distâncias em metros ("uns vinte metros a sua frente").

Algumas pessoas, sem perceber, falam em tom de voz mais alto quando conversam com pessoas com deficiência visual.

A menos que a pessoa tenha, também, uma deficiência auditiva que justifique isso, não faz nenhum sentido gritar.

Fale em tom de voz normal.



Ilustração de um casal conversando. De mãos dadas, a mulher usa óculos escuros e segura uma bengala com a outra mão. O homem sorri e gesticula com a outra mão enquanto fala algo para a mulher.

Por mais tentador que seja acariciar um cão-guia, lembre-se de que esses cães têm a responsabilidade de guiar um dono/tutor que não enxerga. O cão nunca deve ser distraído do seu papel de guia.

Quando solicitado para prestar informação, instrução ou preencher fichas e formulários, leia pausadamente cada item. Dê o tempo suficiente para a resposta, lendo novamente o item, se for necessário.

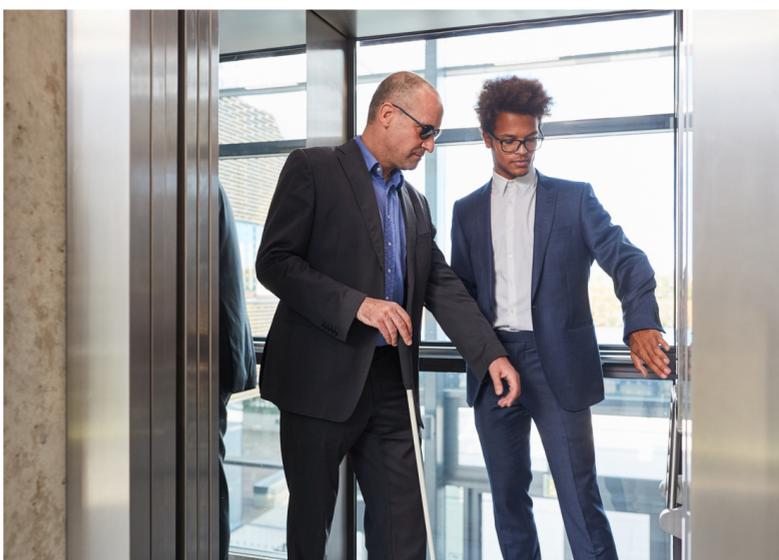
As pessoas cegas ou com baixa visão são como você, só que não enxergam ou enxergam pouco. Trate-as com o mesmo respeito e consideração que você trata todas as pessoas.

No convívio social ou profissional, não exclua as pessoas com deficiência visual das atividades. Deixe que elas decidam como podem ou querem participar.

Proporcione às pessoas cegas ou com baixa visão a mesma chance que você tem de ter sucesso ou de falhar.

Fique à vontade para usar palavras como "veja" e "olhe". As pessoas cegas as usam com naturalidade.

***Quando for embora, avise sempre a
pessoa com deficiência visual.***



Dois homens estão em um elevador. O vidente (termo usado para quem enxerga), auxilia o homem com deficiência visual no acionamento dos botões do elevador.

DICAS PARA DISTINTOS ESPAÇOS

AMBIENTES INTERNOS E MOBILIÁRIOS

Coloque-se à disposição da pessoa com deficiência visual para guiá-la. Se houver piso podotátil no ambiente, pergunte se ela deseja orientar-se por ele, utilizando a bengala longa.

Mudanças constantes de móveis prejudicam a orientação e locomoção de pessoas com deficiência visual. Ao necessitar fazê-las, comunique-as para que elas se reorganizem.

Pequenos cuidados favorecem a independência e a segurança de pessoas com deficiência visual. As portas devem ficar fechadas ou totalmente abertas. Portas entreabertas representam um risco para batidas.

Portinhas de armários aéreos bem como gavetas devem estar sempre fechadas; cadeiras fora do lugar, pisos engordurados e escorregadios são perigosos.

Os objetos de uso comum devem ficar sempre no mesmo lugar, evitando assim, que cada vez que uma pessoa com deficiência visual necessite de um objeto (tesoura, lixeira, etc.), tenha que perguntar onde se encontram.

Os objetos pessoais de uma pessoa com deficiência visual devem ser mantidos onde ela os colocou, pois assim saberá encontrá-los.

EM RESIDÊNCIAS

Na refeição, diga a pessoa com deficiência visual o que tem para comer e quando houver várias pessoas à mesa pergunte a ela pelo seu nome, o que deseja.

O prato pode ser pensado como se fosse um relógio de ponteiros e a comida distribuída segundo as horas. Assim, às 12 horas, localizado ao centro da mesa, será colocado, por exemplo, o feijão. Às 3 horas, à direita do prato, o arroz; às 6 horas, próximo ao tronco, a carne, facilitando o corte da proteína; às 9 horas, à esquerda do prato, a salada. Prato cheio complica a vida de qualquer pessoa.

A pessoa com deficiência visual tem condições de usar garfo e faca, bem como pratos rasos, podendo, sozinha cortar a carne em seu prato. Firmando a carne com o garfo, com a faca situa o tamanho da carne e o pedaço a ser cortado. Mas, coloque-se à disposição caso seu apoio seja requerido.

Ao servir qualquer bebida, não encha em demasia o copo ou xícara, alcançando-os na mão da pessoa com deficiência visual para que ela possa situar-se quanto a sua localização.

Não fique preocupado ao orientar a colher ou garfo da pessoa com deficiência visual para apanhar a comida no prato. Ela pode falhar algumas vezes, mas acaba por comer tudo. É penoso ter que dizer constantemente onde está o alimento.



Foto de uma mulher sentada em um sofá com uma bengala em uma das mãos. A bengala com destaque em vermelho é usada por pessoa surdo-cegas.

Pequenas marcações em objetos de utilização da pessoa com deficiência visual podem ajudá-la a identificar, por exemplo, a sua escova de dentes, a sua toalha de banho, as cores das roupas, as latas de mantimentos, etc.

Essas podem ser feitas em Braille, com esparadrapo, botão, cordão, pontos de costura, pingos de silicone ou outros. Muitos equipamentos e outros produtos têm, hoje em dia, marcações originais de fabricação

Objetos quebráveis (copos, garrafas térmicas, vasos de flores, etc.) deixados na beirada de mesas, pias, móveis ou pelo chão constituem perigo para qualquer pessoa e perigo maior para a pessoa com deficiência visual.

Mostre ao seu hóspede com deficiência visual as principais dependências de sua casa, a fim de que ele aprenda detalhes significativos e a posição relativo dos cômodos, podendo, assim, locomover-se sozinho.

Para realizar esta tarefa, devemos posicioná-lo de costas para porta de entrada e dali, com auxílio, ele mesmo faz o reconhecimento à direita e à esquerda, como é cada peça e qual é a distribuição dos móveis.

Ao servir qualquer bebida, não encha em demasia o copo ou xícara, alcançando-os na mão da pessoa com deficiência visual para que ela possa se situar quanto à sua localização.



Foto de pessoa servindo adequadamente uma xícara de chá para não derramar.

AMBIENTES EXTERNOS

Ao encontrar uma pessoa com deficiência visual na rua, pergunte se ela necessita de apoio. Por exemplo: para atravessar a rua, apanhar um táxi ou ônibus, localizar e entrar em uma loja. Ainda que seu oferecimento possa ser recusado ou mal recebido, por alguém, esteja certo de que a maioria lhe agradece o gesto.

O pedestre com deficiência visual é muito mais observador. Ele tem meios e modos de saber onde está e para onde vai, sem precisar estar contando os passos.

Antes de sair de casa, ele faz o que toda pessoa deveria fazer: procura saber bem o caminho a seguir para chegar ao seu destino. Na primeira caminhada pode errar um pouco, mas depois raramente se engana. Saliências, depressões, quaisquer ruídos e odores característicos, tudo ele observa para sua boa orientação.

Em locais desconhecidos, a pessoa com deficiência visual necessita de orientação, inclusive para localizar a porta onde deseja entrar.

Não tenha constrangimento em receber ajuda, admitir colaboração ou aceitar gentilezas por parte de uma pessoa com deficiência visual. Tenha sempre em mente que a solidariedade deve ser praticada por todos.

Ao guiar uma pessoa cega, basta deixá-la segurar seu braço, acima do cotovelo, que o movimento de seu corpo lhe dará a orientação de que ela precisa.



Fotografia destacando os pés de uma mulher caminhando, ao ar livre, ao lado de um piso podotátil. A mulher calça sapatos sem saltos da cor vermelha. Ela segura uma bengala longa na mão direita para se guiar pelas marcações do piso. A ponta da bengala toca o piso podotátil.

A pessoa com deficiência visual pode orientar-se sozinha no piso podotátil existente nas calçadas, contando com o apoio da bengala longa. No entanto, ainda há poucas vias adaptadas para a mobilidade dessas pessoas. Por isso, sua disponibilidade e atenção são sempre bem-vindas.

Nas passagens estreitas, tome a frente, coloque seu braço para trás ou deixe-a segui-lo, com a mão em seu ombro.

Nos ônibus e escadas basta colocar a mão da pessoa com deficiência visual no corrimão. Verifique antes, se o corrimão começa antes do início da escada e termina depois do final dela.

Quando passear com uma pessoa com deficiência visual que já estiver acompanhada, não a segure pelo outro braço, nem fique dando avisos. Deixe-a ser orientada só por quem a estiver guiando.

Ao atravessar um cruzamento, guie a pessoa cega em L, pois é mais seguro para você e para ela. Cruzamento em diagonal pode fazê-la perder a orientação.

Para indicar a entrada em um carro, faça a pessoa com deficiência visual tocar com a mão na porta aberta do carro com a outra mão no batente superior da porta.

Ao bater a porta do carro, onde há uma pessoa cega, certifique-se primeiro de que não vai prender-lhe os dedos. Estes são uma grande riqueza.

Se você encontrar uma pessoa com deficiência visual tentando fazer compras sozinha em uma loja ou supermercado, ofereça seu apoio. Às vezes, é difícil saber a exata localização dos produtos, assim como escolher marcas e preços.

Não "siga" uma pessoa com deficiência visual, pois ela pode perceber sua presença desorientando-se. Oriente-a sempre que for necessário.

A pessoa com deficiência visual, geralmente, sabe onde é o terminal de seu ônibus ou metrô. Quando perguntar por determinada linha, é para certificar-se.

Em um ponto de ônibus onde passam várias linhas, esta pessoa necessita do seu apoio para identificar o ônibus que deseja; se houver somente uma linha, a pessoa com deficiência visual o identifica pelo ruído do motor, abertura de portas, movimento de pessoas subindo e descendo, necessitando de apoio apenas para localizar a porta.

Em trajetos retos, sem mudança de solo, a pessoa com deficiência visual pode ter dificuldades para identificar o ponto onde irá descer e precisa de sua colaboração. Em trajetos sinuosos ou que modificam o solo, esta pessoa faz seu esquema mental e desce no seu ponto, sem precisar de ajuda.

Quando você for descer de um ônibus ou metrô e perceber que uma pessoa com deficiência visual vai descer no mesmo ponto, ofereça sua ajuda. Ela pode necessitar de seu apoio para atravessar a rua ou para receber informações sobre algum ponto de referência.

Ajude a pessoa com deficiência visual que pretende subir em um ônibus colocando sua mão na alça externa vertical e ela sobe sozinha, sem necessidade de ser empurrada ou levantada. No metrô, indique a localização da porta e apoie naquilo que for solicitado.

Dentro do ônibus ou metrô, não a obrigue a se sentar, deixando à sua escolha. Apenas informe-a onde há lugar, colocando sua mão no assento ou no encosto caso ela deseje se sentar.

Constituem grande perigo para as pessoas com deficiência visual, os obstáculos existentes nas calçadas tais como lixeiras, carros, motos, andaimes, venezianas abertas para fora, jardineiras, árvores cujos troncos atravessam a calçada, tampas de esgotos abertas, buracos, escadas, etc.

NO TRABALHO

Ao ingressar na empresa a pessoa com deficiência visual, como qualquer outro funcionário, deve ser apresentada a todos os demais colegas, chefias, ser orientada quanto à área física (distribuição das salas, equipamentos, móveis, banheiros, refeitório, outros).

Todo cidadão tem direitos e deveres iguais perante à sociedade. O apoio ao colega de trabalho com deficiência visual deve ser considerado como responsabilidade de todos.

Desta forma a pessoa com deficiência visual pode desempenhar integralmente, o seu papel enquanto trabalhador cumprindo seus deveres quanto a pontualidade, assiduidade, responsabilidade, relações humanas, etc.

O apoio ao colega de trabalho com deficiência visual deve ser considerado de responsabilidade de todos.

Sempre, disponibilize documentos, informativos e outros materiais de trabalho em formatos alternativos (por exemplo, a transcrição para braile, gravação em áudio ou formato digital).

O profissional com deficiência visual pode, ainda, utilizar recursos ópticos e equipamentos informáticos adaptados. Há também impressoras especiais que imprimem em braile, para uso individual ou para a produção em grande escala.

Existem diversas ferramentas computacionais disponíveis no mercado, como softwares que ampliam o tamanho das letras ou o próprio texto e softwares com sintetizadores de voz que leem o que está escrito na tela do computador, por exemplo: DOSVOX, Virtual Vision, Jaws e NVDA.



Fotografia de uma reunião composta por seis pessoas, sendo uma delas uma pessoa com deficiência visual, sentadas em torno de uma mesa de trabalho.

Nas reuniões, palestras ou conversas informais, devem ser evitados termos como "isto" ou "aquilo", uma vez que não têm significado para uma pessoa que não vê.

Quando utilizar slides, flipchart ou outros recursos visuais o palestrante deve ler os conteúdos, permitindo o igual acesso a todas as informações.

Em uma reunião virtual sempre utilize aplicativos com acessibilidade para pessoas com deficiência visual. Ao iniciar a reunião diga qual é seu objetivo e quem está presente. A pessoa com deficiência visual pode utilizar vários recursos dos aplicativos e a observação destes favorecerá a participação de todos.

A participação em lives também deve ser viabilizada e para isso utilize os recursos de acessibilidade disponíveis, além de dispor das várias dicas desta Cartilha.

Quando recorrer a figuras, imagens, gráficos deve descrever o seu conteúdo, indicando elementos mais significativos para alcançar o objetivo desses recursos na apresentação.

Evitar dar um trabalho diferente, pois isso pode ser considerado discriminatório. Ajudar só na medida do necessário.

Todos devem ter um comportamento o mais natural possível, não devendo superproteger o colega com deficiência visual, ou pelo contrário, ignorá-lo.

Se a pessoa com deficiência visual não corresponder ao que a Empresa espera dela, não generalize os aspectos negativos a todas as pessoas com deficiência visual; lembre-se que cada pessoa tem características próprias

Pelo fato de ter-se tornado pessoa com deficiência visual o trabalhador ou funcionário não deve ser estimulado a buscar sua aposentadoria, mas a reabilitar-se, podendo continuar na empresa ou habilitar-se em outras funções e cargos.

NA ESCOLA

Estudantes com olhos irritados, que os tocam constantemente, que aproximam muito para ler ou escrever, manifestam dores de cabeça, tonturas, sensibilidade excessiva à luz, visão confusa, devem ser encaminhados ao oftalmologista.

Toda pessoa com deficiência visual deve ser matriculada em escolas da rede regular de ensino (pública ou privada).

Se o estudante com deficiência visual enxerga pouco, deve sentar-se mais a frente, no meio da sala ou com distância suficiente para ler o que está escrito no quadro. As letras devem ser escritas em tamanho maior, e o professor deve verbalizar o que está escrevendo.

Todos podem participar em aulas de educação física. Use o próprio corpo do estudante com deficiência visual para orientá-lo.

Trabalhos de pesquisas em livros impressos em tinta podem ser feitos em conjunto com colegas de visão normal.

O professor deve oferecer antecipadamente, ao estudante, materiais e textos referentes ao conteúdo de cada aula.

Disponibilizar com antecedência os textos e livros, considerando que a transcrição desses para formatos alternativos (por exemplo, a transcrição de textos em braile, gravação em áudio ou formato digital) demanda tempo adicional. O estudante poderá, ainda, utilizar auxílios ópticos e equipamentos informáticos adaptados, assim como apoio para trabalhos em laboratórios e bibliotecas.



Fotografia de uma mulher em ambiente escolar usando tecnologia assistiva conectada ao aparelho celular.

Nas aulas, devem ser evitados termos como "isto" ou "aquilo", uma vez que não têm significado para um estudante que não vê.

Quando utilizar o quadro, slides, flipchart ou outros recursos visuais o professor deve ler os conteúdos, permitindo o igual acesso a todas as informações.

Se usar slides ou filmes o professor pode proceder do seguinte modo: antes do início da aula fornecer ao estudante uma cópia em Braille (ou em caracteres ampliados ou mesmo em suporte digital).

Quando recorrer a figuras, imagens, gráficos deve descrever o seu conteúdo, indicando elementos mais significativos para alcançar o objetivo desses recursos na aula.

Em exercícios ou provas, substituir os gráficos, fluxogramas e tabelas por outras questões ou utilizar gráficos em relevo, que podem ser divididos em partes para facilitar o acesso às informações do estudante com deficiência visual.

Transcrever para braile, ampliar e modificar a fonte das letras e da tela, adaptar para formato digital as provas e outros materiais.

Possibilitar usar formas alternativas nas provas: o estudante pode ler o que escreveu em braile; fazer gravação de áudio, editar textos no computador, tablete, celular ou escrever com tipos ampliados.

Ampliar o tempo disponível para a realização das provas.

Evitar dar um exame diferente, pois isso pode ser considerado discriminatório.

O estudante com deficiência visual tem todas as condições para aprender matemática. Porém, é preciso que o professor adapte as representações gráficas e os recursos didáticos que vai utilizar.

Para ensinar operações matemáticas, o instrumento de cálculos mais utilizado é o soroban, um ábaco de origem japonesa. Seu manuseio é fácil e pode ajudar também outros estudantes que enxergam, pois ele concretiza as operações matemáticas.

Outra técnica complementar que pode ser utilizada com bons resultados é o cálculo mental, estimulado desde o início da aprendizagem e útil, posteriormente, no estudo de álgebra. As calculadoras sonoras e ampliadas, telefones celular e computadores, também são utilizados.

É importante ressaltar que, ao adaptar recursos didáticos no processo ensino aprendizagem, o professor acaba beneficiando todos os estudantes, pois recorre a materiais concretos que podem favorecer a compreensão dos conceitos.

Existem diversas ferramentas computacionais disponíveis no mercado, como softwares que ampliam o tamanho das letras ou o próprio texto e softwares com sintetizadores de voz que leem o que está escrito na tela do computador, por exemplo: DOSVOX, Virtual Vision, Jaws e NVDA.

Há também impressoras especiais que imprimem em braille, para uso individual ou para a produção de livros em grande escala.

A comunidade escolar deve ajudar só na medida do necessário.

A mobilização de recursos pedagógicos para o estudante com deficiência visual deve ser considerada um direito dele.

O professor deve ter um comportamento o mais natural possível, não devendo superproteger o estudante, ou pelo contrário, ignorá-lo. O apoio ao estudante com deficiência visual deve ser considerado de responsabilidade de todos.

Agindo assim você certamente está no seu papel de cidadão, tratando com cidadania um semelhante seu.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RAPOSO, Patrícia Neves. *Dicas de convivência com pessoas que apresentam deficiência visual*. Texto não publicado. Brasília, 2009.

FRACASSO, Frei Anselmo. *O que os olhos não vêem*. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 1981.

MEC. Fundação de Assistência ao Educando. *A cegueira trocada em miúdos*. Brasília, 1988.

NETO, João Lucas. *A deficiência visual e você*. Porto Alegre, 1988.



Contracapa com uma fotografia de fundo na qual uma mulher usa uma bengala longa para se orientar na passagem da calçada para a rua. Ela usa a ponta da bengala para perceber a altura do meio fio. Ela veste shorts jeans e camisa de malha e calça um tênis preto.

Na parte de baixo da página há as logomarcas do Sistema Único de Assistência Social e do Ministério da Cidadania.



MINISTÉRIO DA
CIDADANIA

